

---

**AS NARRATIVAS MIDIÁTICAS INDEPENDENTES  
PELA ÓTICA DO JORNALISMO CONVENCIONAL:  
DISCURSOS SOBRE A MÍDIA NINJA**

***THE INDEPENDENT MEDIA NARRATIVES  
FROM THE VIEWPOINT OF CONVENTIONAL JOURNALISM:  
DISCOURSES ABOUT THE MÍDIA NINJA***

---

**DOUGLAS BARBOSA GOMES**

Universidade Federal de Santa Catarina

**RESENHA**

BENITES, Marcello Riella. **A origem da Mídia Ninja no discurso dos jornalistas**. Curitiba: Appris, 2020.

1



“O que o jornalismo tem a oferecer como diferencial informativo?” A pergunta lançada na introdução de *A origem da Mídia Ninja no Discurso dos Jornalistas* contextualiza uma preocupação que ronda o campo jornalístico: o estabelecimento de um cenário em que as Novas Tecnologias da Informação e das Comunicações (NTICs) potencializaram as chances de qualquer usuário produzir e divulgar conteúdo midiático. Para responder essa questão, Marcello Riella Benites examina o discurso dos jornalistas sobre as Narrativas Midiáticas Independentes (NMI), fenômeno comunicativo ligado à cultura anarquista e libertária, profundamente influenciado pelo movimento de contracultura da década de 1960, que se fortaleceu a partir das NTICs.

Lançado em 2020 pela editora Appris, o livro aborda a história e as estratégias de um dos mais destacados representantes das NMI brasileiras: o coletivo de comunicação Mídia Ninja. Segundo o autor, o foco da análise incide sobre o Mídia Ninja porque o coletivo representa o pioneirismo das Narrativas Midiáticas Independente no Brasil. Ao longo dos sete capítulos que compõem a obra, são tensionadas questões sobre a crise de identidade do jornalismo profissional e como revitalizar a área.

O primeiro capítulo, “Comunicação, tecnologia e jornalismo: história, identidade e discurso(s)”, desenvolve uma análise sobre os efeitos das transformações tecnológicas no campo da comunicação para examinar as bases que integram a identidade e o discurso dos jornalistas. Benites discorre sobre a conjuntura histórica da imprensa nacional a partir de autores como Sodré (1966), Bahia (2009) e Barbosa (2010), salientando o início tardio do jornalismo brasileiro, a fragilização da identidade dos jornalistas e a crise de credibilidade vivenciada pelo setor. Para o autor, o desenvolvimento tecnológico está alinhado a três elementos que marcam a sociedade e são particularmente importantes para o jornalismo: a velocidade, a tecnologia e o poder. Seguindo essa premissa, é lançada uma abordagem deontológica sobre como as NTICs impactaram as condições de trabalho e os valores profissionais relacionados ao jornalismo no Brasil, cujo advento contribuiu, por exemplo, para a exigência de profissionais multifuncionais.

Intitulado “As Narrativas Midiáticas Independentes na esfera pública virtual”, o segundo capítulo contextualiza a história da comunicação dos movimentos sociais desde a imprensa operária e localiza o fenômeno do midialivrismo nas práticas jornalísticas atuais. É realçada a interligação entre as iniciativas midialivristas e a comunicação *on-line*, que multiplicou as chances dos usuários propagarem conteúdo para todo o mundo. Aprofundando essa discussão, é examinado como os efeitos resultantes da apropriação tecnológica pelo social podem resultar tanto na conquista da autonomia dos usuários pelo estabelecimento de processos de resistência quanto no exercício da dominação e repressão pela hegemonia. Benites enfatiza que o efeito libertário ligado ao ecossistema digital foi um elemento importante para o estabelecimento das NMI. Mediante o aporte teórico de Renato Rovoi (2009), o autor relaciona o midialivrismo ao movimento “mídia livre”, cujo princípio de atuação é baseado na luta contra os monopólios corporativos, o *copyright* e a censura de informações.

No capítulo seguinte, “As Manifestações de junho e o nascimento da Mídia Ninja”, é realizada uma constituição histórica da Mídia NINJA a partir do ponto embrionário desse coletivo: a criação da rede Fora do Eixo em 2005. São apontados os contextos sociais e políticos que estruturam a trajetória dos “Ninjas”, como as Manifestações de junho de 2013 e a criação da PÓS TV em 2011, programa de emissora web. O capítulo também elucida a origem do nome Mídia Ninja e descreve como as demissões em massa de jornalistas, em 2013, marcaram as coberturas e narrativas desse coletivo, caracterizado pelo contexto tecnológico e geracional.

Em “A Reunião que não houve e os fatos que projetaram a Mídia Ninja internacionalmente”, são tratadas as estratégias e aspectos que impulsionaram a projeção dos “Ninjas” para construir um capital simbólico e viralizar o debate sobre mídia e comunicação no Brasil. É destacado como a hostilidade à mídia tradicional, a crise de credibilidade no jornalismo e a força dos cidadãos associados aos coletivos na produção de conteúdo projetaram a Mídia Ninja e aproximaram as massas do jornalismo independente.

No capítulo seguinte, “A análise do discurso e a sociologia de Pierre Bourdieu”, o leitor encontra uma delimitação teórica sobre a Análise de Discurso apresentada pelos tópicos: opacidade; polifonia; heterogeneidade; interdiscurso; descentramento do sujeito; interpelação ideológica/assujeitamento ideológico, formação discursiva e duplo esquecimento. A discussão teórica é aprofundada a partir da interrelação entre o conceito de *ethos*, examinado conforme suas associações com a construção discursiva, pré-discursiva e extra discursiva, e a definição *bourdieusiana* de *habitus*.

No sexto capítulo, “O(s) discurso(s) dos jornalistas sobre a Mídia Ninja”, são apresentados os resultados da análise do discurso aplicada em 14 textos sobre o coletivo Mídia Ninja, publicados no site Observatório da Imprensa entre 25 de junho e 20 de agosto de 2013. A partir desse conteúdo, Benites procede a fim de identificar o *ethos* dos jornalistas acerca da Mídia Ninja. Os resultados da investigação indicaram a recorrência de discursos que revelam autocríticas ao campo do jornalismo, a demarcação de território da categoria profissional e o tom de apoio sobre as atividades praticadas pelo coletivo independente para a construção discursiva em rede. São destacadas as críticas e elogios conforme as opiniões dos autores dos artigos analisados sobre a atuação da Mídia Ninja.

Em “Epílogo ou os desafios da complementaridade”, capítulo que encerra a obra, são evidenciadas as críticas de jornalistas sobre a falta de contextualização e hierarquização dos fatos nas coberturas da Mídia Ninja sobre os acontecimentos narrados. É destacado como a ausência de tais procedimentos dificulta a compreensão dos conteúdos para quem consome a informação.

Ao final, Benites responde à pergunta que lançou na introdução do livro: o aperfeiçoamento da técnica jornalística e o aprofundamento das reflexões sobre os fatos são os diferenciais que o trabalho jornalístico pode oferecer diante da profusão de conteúdo *on-line*. Através dessa resposta, o autor defende a complementaridade entre as NMI e a mídia convencional como fundamento para a sustentação da democracia na sociedade atual: a Mídia Ninja, por exemplo, renovaria as narrativas através de uma comunicação livre dos vícios da grande imprensa, enquanto a mídia tradicional exerceria a contextualização e checagem das informações a partir das técnicas jornalísticas já institucionalizadas.

Do exposto, é notável o empenho do autor para elaborar uma obra elucidativa sobre o panorama ideológico e estrutural associado às NMI, resignificando enquadramentos teóricos que tensionam reflexões sobre o *ethos* jornalístico. Com os resultados obtidos a partir da análise do discurso empreendida por Benites, a obra “A origem da Mídia Ninja no Discurso dos Jornalistas” constitui uma valiosa fonte de saber que orienta na medida em que inspira novos pesquisadores a aprofundar os conhecimentos acerca dos fenômenos comunicativos relacionados aos arranjos alternativos e independentes em sociedades digitalizadas.

Além dos autores já citados, a obra utiliza uma extensa lista de referências bibliográficas, composta por nomes como Antoun e Malini (2013), Charadeau (2010), Maingueneau (2008), Peruzzo (1998) e Recuero (2009), que contribuem para fundamentar as discussões e análises sobre as NMI no contexto do jornalismo brasileiro.

A possibilidade de explorar, de forma sistematizada e contextualizada, as perspectivas, elogios e críticas dos jornalistas de veículos convencionais sobre as lógicas da Mídia Ninja, ajuda a compreender os desafios e estratégias que o jornalismo enfrenta para manter-se relevante e vivo.

## REFERÊNCIAS

ANTOUN, H.; MALINI, F. **@internet e #rua: ciberativismo e mobilização nas redes sociais**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

BAHIA, J. **Jornal, história e técnica: história da imprensa brasileira**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

BARBOSA, M. **História cultural da imprensa: Brasil, 1800-1900**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2010.

MAINGUENEAU, D. **Gênese dos discursos**. São Paulo: Parábola, 2008.

PERUZZO, C. **Comunicação nos movimentos populares a participação na construção da cidadania**. Petrópolis: Vozes, 1998.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROVAL, R. Uma contribuição sobre o conceito de Mídia Livre. **Revista Fórum**. 2009. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/blogs/blog-do-rovai/2009/1/26/uma-contribuio-sobre-conceito-de-midia-livre-50330.html>. Acesso em: 06 out. 2022.

SODRÉ, N. W. **A história da imprensa brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

---

#### **SOBRE O AUTOR**

##### **Douglas Barbosa Gomes**

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Tem interesse em estudos associados à Cultura Digital, Política e Democracia. Pesquisa mídia alternativa e participação em plataformas de mídia social.

**Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/9766129455933113>

**E-mail:** doubgom@gmail.com

#### **COMO CITAR ESTA RESENHA**

GOMES, Douglas Barbosa. As narrativas midiáticas independentes pela ótica do jornalismo convencional: discursos sobre a Mídia Ninja. **Passagens**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, v. 13, p. 1-6, 2022.

**RECEBIDO EM:** 06/06/2022

**ACEITO EM:** 29/07/2022

**PUBLICADO EM:** 06/10/2022